

As manifestações do Espírito na igreja. (Atos 2.1-4).

O Pentecostes inaugurou a nova era do Espírito. O Espírito Santo foi enviado a fim de estar para sempre com a igreja. Cristo Subiu, e o Espírito Santo desceu a fim de habitar para sempre conosco. Os estudiosos têm visto o Pentecostes como uma realidade oposta de Babel. O expositor bíblico **John Stott diz: “Assim como o Espírito desceu sobre Jesus quando João o batizou, para que iniciasse o seu ministério "cheio" do Espírito Santo, "guiado pelo Espírito", "no poder do Espírito" e "ungido" pelo Espírito, ele também viria agora sobre os discípulos de Jesus para equipá-los para a missão mundial”.**

A igreja chamada primitiva não tinha os recursos que nós temos hoje – e ainda assim causou um impacto tremendo em seus dias. O Pentecostes veio mostrar que o poder de que o homem precisa vem do alto. Os apóstolos tornaram-se testemunhas eficazes porque estavam cheios do poder do Espírito. O teólogo **Warren Wiersbie diz: “Os primeiros cristãos eram pessoas inflamadas pelo Espírito de Deus. Esse mesmo poder do Espírito Santo encontra-se a nossa disposição hoje para nos tornar testemunhas mais eficazes de Cristo”.** Os Judeus no Novo Testamento – ao se reunirem para comemorar o Pentecostes – eles comemoravam entrega da Lei - mas os cristãos comemoram e veem o Pentecostes como a dádiva do Espírito Santo à Igreja. Tendo como pano de fundo o texto de (Atos 2.1-4) – quais são as lições que podemos tirar acerca das manifestações do Espírito de Deus no Pentecostes? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **as manifestações do Espírito ocorrem em meio a comunhão** (Atos 2.1). Jesus havia dado a ordem de que os discípulos não deveriam se ausentar de Jerusalém – e que tivessem paciência e esperar pelo cumprimento da promessa do Pai – que o Espírito seria derramado sobre toda carne. Havia no coração dos discípulos a expectativa de que eles seriam revestidos do poder do Espírito. Eles estavam juntos, no mesmo propósito, buscando o revestimento de poder.

O Espírito de Deus se manifesta quando há unidade e comunhão entre os membros da igreja. Temos visto o quanto os crentes têm desconsiderado a igreja e não sentem mais prazer de estar em comunhão. O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “O sentido de vida relacional na igreja precisa ser restaurado. Vida cristã não é louvor no templo, é relacionamento. Com Deus e uns com os outros. A igreja não é um teatro, mas uma família, onde as pessoas interagem, devem se relacionar em amor, solidariedade e autodoação”.**

Em segundo lugar, **as manifestações do Espírito não geram confusão na igreja** (Atos 2.2). É muito interessante Lucas descrever que do céu veio um som. Não veio do céu um barulho, uma gritaria, uma algazarra, uma histeria, mas um som do céu. Quando o Espírito Santo age no seio da igreja – não traz confusão. Ele age de forma ordeira. Outra coisa que o escritor sagrado deixa claro – é que a manifestação do Espírito aconteceu de repente. A igreja não tem controle sobre o Espírito de Deus – é o justamente o contrário. O Espírito é quem controla a igreja.

Em terceiro lugar, **as manifestações do Espírito impactam a igreja** (Atos 2.2). O vento é símbolo do Espírito Santo. O Espírito veio em forma de vento para mostrar sua soberania e liberdade. Nós ouvimos e sentimos o efeito do vento, mas não conseguimos vê-lo. Assim também é com o Espírito. Ele vem dos céus (habitação de Deus), com o som de um vento impetuoso. Ele enche a casa onde os cristãos se acham assentados orando por sua vinda. Quando o Espírito age no contexto da igreja – seu impacto é visível. Os incrédulos são transformados, os crentes andam em novidade de vida, os cultos são cheios vida e alegria, os doentes são tratados e curados, os que estão afastados voltam arrependidos querendo mais de Deus. Quando o Espírito se manifesta – ele levanta e capacita seus obreiros para cumprir o chamado de Deus. Quando o Espírito se manifesta – ninguém pode detê-lo.

Em último lugar, **o Espírito se manifesta para que sejamos cheios dele** (Atos 2.4). Depois de ressurreto – Jesus aparece aos discípulos que estavam trancados com medo dos Judeus – e sopra sobre seus discípulos o Espírito Santo (João 20.22). Mas a despeito dos discípulos receberem o sopro do Espírito Santo, eles ainda não estavam cheios do Espírito de Deus. É

interessante o que **Calvino diz: “Os discípulos são aqui “aspergidos” com a graça do Espírito, mas não são “saturados” com o pleno revestimento de poder, o que só viria em Atos 2”.**

Quando uma pessoa nasce de novo, nasce pelo Espírito. Ela recebe o Espírito, recebe o selo de Deus. Entretanto – é necessário ser controlado pelo Espírito de Deus – por isso a importância de sermos cheios do Espírito Santo. O que significa ser cheio do Espírito? Para responder à questão – trago à baila as palavras do saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho: “Ser cheio do Espírito não significa ter uma fatia maior dele em nós, mas sim ele possuir mais de nós. Significa deixá-lo agir em nossa vida, dominando mais e mais nosso querer”.**

**Fraternalmente em Cristo.
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**